

A FALTA DE PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE BELÉM – PA

Manuela de Souza Araujo¹; Rita Cristina Cotta Alcântara²; Cinthia Lorena de Moraes Pina³; Brenda Luanne Pimenta Gonçalves⁴

¹Graduando, Centro Universitário do Pará (CESUPA);

² Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, CESUPA;

³Graduando, CESUPA;

⁴Graduando, CESUPA

manuaraujofisio@gmail.com

Introdução: As ações em saúde são serviços que se adequam ao indivíduo e suas circunstâncias de saúde. Para que essas ações sejam adequadas, é necessário que os profissionais e gestores conheçam o perfil de necessidade em saúde da população, haja vista que uma vez não planejada e não programada para se acomodar a necessidade de sua demanda, o serviço deixa de cumprir sua função para a redução de riscos e danos à saúde da sociedade¹. No âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), os profissionais responsáveis por realizar as ações em saúde são: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde (ACS), sendo um dos papéis destes profissionais levar as informações coletadas durante as visitas domiciliares, relatando assim problemas que necessitem de intervenção². O planejamento em saúde é o processo que consiste em desenhar, executar, acompanhar, e avaliar um conjunto de propostas de ação com vistas à intervenção sobre determinado recorte de realidade. É o instrumento que permite melhorar o desempenho, otimizar a produção e elevar a eficácia e eficiência dos sistemas no desenvolvimento de suas funções de proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde¹. O planejamento pressupõe passos, momentos ou etapas básicas estabelecidos em uma ordem lógica. De forma geral, seguem-se as seguintes etapas: diagnóstico, na qual nada mais é do que uma leitura da realidade local. É o momento da identificação dos problemas, suas causas e consequências e principais características da comunidade. É o momento em que também se buscam explicações para os problemas identificados; plano de ação, onde a equipe de saúde, grupos e população interessada definem, entre outros problemas identificados, aqueles que são passíveis de intervenção e que contribuem para a melhoria da saúde da comunidade; execução, colocando-se em prática o que foi planejado; acompanhamento e avaliação, identificando os resultados alcançados e fornecendo auxílio para a reprogramação das ações, além de indicar a necessidade de novo diagnóstico ou reformulação do já existente². É preciso um método de planejamento que possibilite a compreensão e o compartilhamento de uma mesma “linguagem”; que seja capaz de contribuir para o diálogo e para efetiva participação de todos aqueles envolvidos na formulação e na operacionalização de um plano³. No acompanhamento da execução das ações, verifica-se se os objetivos pretendidos estão sendo alcançados ou não, para poder intervir a tempo de modificar o resultado final, alcançando assim seu objetivo. Quanto mais complexo for o problema, maior é a necessidade de planejar as ações para garantir melhores resultados². Na qual planejar passa a ser uma necessidade cotidiana, um processo permanente, para que se possa garantir direcionalidade às ações desenvolvidas, corrigindo rumos, enfrentando imprevistos e buscando-se sempre caminhar em direção aos objetivos que se quer alcançar³. No que se refere às ações de saúde, o planejamento participativo é o mais adequado, na medida em que envolve diversos atores/participantes, permitindo realizar um diagnóstico mais fidedigno da realidade local². A equipe se articula através de reuniões a fim de discutir em conjunto o planejamento e avaliação das ações da mesma a partir da utilização dos dados

disponíveis¹. De modo geral, o planejamento é um instrumento de gestão que visa promover o desenvolvimento institucional, objetivando melhorar a qualidade e efetividade do trabalho desenvolvido². **Objetivos:** Identificar o conceito de ações em saúde; compreender o papel de cada profissional da Estratégia Saúde da Família (ESF) no planejamento das ações em saúde, e como a equipe se articula; descrever estratégias para a resolução do problema relatado. **Descrição da Experiência:** Durante um período de vivência de cinco semanas em uma Unidade Saúde da Família (USF) dos acadêmicos do curso de Fisioterapia do CESUPA, na comunidade do Carmelândia, Belém/PA, período no qual se desenvolveu como metodologia de aprendizagem a problematização, verificou-se como principal problema local a falta de planejamento das ações pela equipe de saúde. Tendo em vista tal problema, optou-se por aplicar como hipótese de solução uma dinâmica com a equipe ESF na qual foram utilizados os 10 passos para o planejamento de ações: 1 – Definição de Problemas; 2 – Priorização de Problemas; 3 – Descrição dos Problemas Seleccionados; 4 – Explicação dos problemas Seleccionados; 5 – Seleção de Nós Críticos; 6 – Desenho das Operações; 7 – Identificação dos Recursos Críticos; 8 – Análise da Viabilidade do Plano; 9–Definição dos Responsáveis pelas Operações do Plano; 10 – Gestão do Plano³. Foi realizada a atividade de construção de um mapa conceitual, no qual os alunos foram responsáveis por instigar a equipe, e os profissionais tiveram que percorrer os 10 passos do planejamento em ações. Durante a aplicação da dinâmica houve algumas intercorrências como, por exemplo, a ausência do gestor da unidade e de alguns ACS. A dinâmica foi realizada com 5 ACS, os agentes de saúde discutiram problemas recorrentes na comunidade, em seguida foram classificados os principais, nesta etapa pode-se perceber a falta de planejamento da equipe e algumas adversidades. **Resultados:** Foi observado que a unidade já possuía dados necessários para eleger um problema e atuar sobre o mesmo, no entanto, não havia um planejamento formal para promover as ações necessárias. **Conclusão ou Considerações Finais:** Foi de suma importância para os acadêmicos avaliar a percepção dos ACS em relação a necessidade de planejamento das ações em saúde, pois assim o grupo pode perceber que a falta de liderança e a pouca comunicação entre os membros de equipe repercute diretamente em falta de ações primárias em saúde. Portanto, liderança, participação ativa dos membros, além de reuniões semanais para o planejamento de ações em saúde são de suma importância para a promoção de saúde de uma comunidade.

Descritores: Saúde, Unidade de Saúde da Família (USF), Planejamento.

Referências:

1. CARNUT, Leonardo. Planejamento e programação de ações em saúde: conceitos, importância e suas influências na organização dos serviços de saúde bucal. JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care, v. 3, n. 1, p. 53-61, 2012.
2. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção básica. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília: 2009.
3. CAMPOS, Francisco Carlos Cardoso de; FARIA, Horácio Pereira de; SANTOS, Max André dos. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2010.